

Marcelo Oliveira do
Nascimento¹
Denise De Micheli
Avallone²

Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares

*Prevalence of drug consumption among adolescents in different
school turns*

> RESUMO

Objetivo: Neste estudo buscou-se mensurar a frequência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do município de Guarulhos do Estado de São Paulo e estabelecer um comparativo de prevalência de uso entre os turnos frequentados, pelos discentes, na escola. **Métodos:** Realizou-se a aplicação de questionários, compostos por questões fechadas, em 8 unidades de ensino do município de Guarulhos-SP, sendo 4 na região oeste e 4 na região leste da cidade. **Resultados:** A amostra foi realizada com 1316 alunos cursando entre o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio dos turnos diurnos e noturnos. Observou-se maior prevalência de consumo de álcool (43%), analgésicos (39%), tabaco (37%), maconha (28%), solventes (26%), crack (20%), cocaína (16%) no turno noturno. **Conclusão:** A comparação dos turnos evidenciou maior prevalência de consumo de substâncias no turno noturno.

> PALAVRAS-CHAVE

Usuários de drogas, saúde escolar, adolescente, educação.

> ABSTRACT

Objective: In this study an attempt was made to measure the frequency of psychoactive substances consumption among students in Guarulhos city, São Paulo State and to establish a comparative incidence of use between turns frequented by students in school. **Methods:** The application of questionnaires, composed of closed questions, was held in 8 educational units of the municipality of Guarulhos, being 4 in the western region and 4 in the east of the city. **Results:** The sample was performed with 1316 students coursing between the 9th grade of elementary school and the 3rd year of high school of day and night turns. Higher prevalence of alcohol consumption was observed (43%), analgesics (39%), tobacco (37%), marijuana (28%), alcohol solvents (26%), crack (20%), cocaine (16%) in the night turn. **Conclusion:** The comparison between daily and night turns showed higher prevalence of consumption of substances among the students attending night courses.

> KEY WORDS

Drug users, school health, adolescent, education.

¹Mestrando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

²Professora Adjunta da Disciplina de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas (DIMESAD) do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

Marcelo Oliveira do Nascimento (marcelozooologia@hotmail.com) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde da Universidade Federal de São Paulo - Rua Napoleão de Barros, 1038 - Vila Clementino - São Paulo, SP, Brasil. CEP: 04024-003. Recebido em 20/03/2013 - Aprovado em 19/08/2013

> INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos indicam serem os adolescentes uma população de alta incidência para o consumo de drogas (CEBRID, 2010)¹; Gil e colaboradores (2008)² acreditam que existe uma associação às modificações físicas, comportamentais, emocionais e mesmo, por estarem sujeitos a farta exposição a riscos característicos da idade, seguidos pelas fraquezas das redes de apoio social (Noto *et al.* 2004)³, que nem sempre se estabelecem de forma harmoniosa na adolescência.

Kandel, Kessler & Margulies (1978)⁴ acreditam que a escola apresenta alguns fatores específicos que podem motivar os adolescentes ao uso de drogas. Os autores apontam como fatores as modalidades de ensino pouco atraentes, que terminam por diminuir a motivação para estudar e o absentismo nas atividades acadêmicas que culmina em mau desempenho escolar. É sabido que a escola é o espaço onde as interações sociais se estabelecem, ao mesmo tempo em que os jovens buscam completude diante de suas concepções de bom e ruim.

Schenker e Minayo (2004)⁵ discutem a negatividade do desejo juvenil de obter prazer com o uso de drogas, o risco está diretamente ligado à possibilidade de dependência das substâncias, logo, ao descomprometimento de papéis esperados na vida cidadã, como a realização de tarefas escolares e interações de cunho social no campo familiar, comprometendo dessa forma a aquisição de habilidades requeridas para a necessária interação coletiva e a preparação de um caráter responsável, apropriado para transição à vida adulta. Os jovens, ao fazerem uso de substâncias psicoativas em momento determinante para sua formação como pessoa, comprometem sua estabilidade física e biológica, empobrecendo sobremaneira as relações interpessoais com proeminência no âmbito familiar (Graunbaum *et al.* 2000)⁶.

Ainda neste contexto, podemos considerar vários danos sociais relacionados ao consumo de drogas, como prejuízos escolares e ocupacionais, comportamentos violentos diversos, caracterizados pela ocorrência de brigas, homicídios e a prática de atos ilícitos, que podem ser potencializa-

dos pelo efeito dessas substâncias. Além de todos esses agravos, as drogas proporcionam, ainda, alterações físicas e mentais (Gil 2010)² consolidando a dificuldade para acompanhar de modo plausível as diversas atividades demandadas na vida diária, como as escolares, por exemplo.

Entendemos que, por possuir ação no sistema nervoso central (SNC), essas substâncias alteram significativamente a função cerebral e, temporariamente, a percepção, o humor, o comportamento e a consciência (OMS 2004)⁷. Tais alterações são comumente utilizadas para fins recreacionais, ritualísticos e/ou terapêuticos.

O primeiro contato com as drogas ocorre, principalmente, pelo fato de os adolescentes terem amigos que usam drogas, ocasionando uma pressão de grupo na direção do uso (Rebolledo 2004)⁸. Julgado como estágio crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação ou como consumo ocasional, indevido ou abusivo (Schenker & Minayo 2004)⁵, existe um temor agregado às consequências advindas dessa prática, que pode se firmar nos hábitos e se fortalecer, de maneira depreciativa à saúde, na fase adulta da vida.

Os propulsores de uso contínuo de drogas possuem variáveis individuais relacionadas a um estilo de vida não convencional, como a busca por sensações, rebeldia, tolerância a comportamentos desviantes, baixa autoestima, sintomas depressivos, eventos estressantes da vida e baixa escolaridade (Sanceverino 2003)⁹.

Dado o destaque para os adolescentes como a principal população envolvida no consumo de drogas, há que se considerar repercussões importantes advindas deste consumo nessa fase do desenvolvimento humano (Gil 2010)², considerando a ameaça a sua integridade biopsíquica, indicadas pelo aumento dos gastos com tratamento médico, internação hospitalar e de violência urbana, além do alto índice de mortes prematuras (Carlini-Cotrim 2000)¹⁰.

Com vistas à redução no abuso do uso de drogas, as políticas públicas de diversos países estabeleceram, por meio de promulgações de leis dirigidas aos comerciantes, restrições e puni-

ções severas aos que comercializam esses produtos, tanto os lícitos como, e principalmente, os ilícitos. Contudo, no Brasil, a ética relativa ao uso de substâncias é assunto de contínuos debates, em parte devido a seu potencial para abuso e dependência.

Estudo indica que tanto as drogas lícitas como as ilícitas, têm sido consumidas de forma abusiva (Schenker & Minayo 2004)⁵, principalmente por jovens durante a educação básica (Souza & Silveira 2007)¹¹. Entretanto, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regido pela lei 8069 de 1990, há duas décadas tenta coibir a comercialização das substâncias lícitas como o álcool a menores de 18 anos.

No estado de São Paulo, houve a implementação de uma lei mais rígida, articulada pelo poder público, no intuito de diminuir o acesso de menores de 18 anos a substâncias lícitas como o álcool. Desta forma, a lei nº 14.592 de 19 de outubro de 2011, proíbe vender, ofertar, fornecer, entregar e permitir o consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, a menores de dezoito anos de idade em espaços públicos e familiares.

A expectativa para a melhora do cenário do abuso de drogas, visto em diversas cidades brasileiras, é prevenir as gerações vindouras, quanto às consequências do abuso de drogas, por meio da educação. Essa ideia tem como essência a concepção voltada para a diminuição de riscos, apostando na competência de discernimento do cidadão bem formado e lúcido sobre as consequências do abuso, direcionando aos usuários recreativos e casuais o aprendizado do consumo seguro com baixa frequência, pequenas doses e situações seguras (Carlini 1998)¹².

> MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o número 2112/11 e a seleção das oito escolas participantes em cada região foi feita por conveniência, considerando o pareamento sócio demográfico da cidade pesquisada.

Para avaliação do uso de substâncias e problemas relacionados, utilizamos o *Drug Use Screening Inventory (DUSI-R)*, validado para uso no Brasil por De Micheli & Formigoni (2000)¹³, este questionário apresenta 149 perguntas distribuídas em dez áreas. Para esse estudo foi utilizado o quadro de frequência de uso de drogas: área 1, que corresponde ao nível de consumo e área 7, que diz respeito ao desempenho escolar.

Após o contato inicial com a coordenação das escolas selecionadas, foi feita uma apresentação do projeto à direção e/ou coordenação da unidade; havendo aceitação por parte da instituição solicitou-se à direção da escola a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos adolescentes, o consentimento para a participação se deu no momento da aplicação dos questionários, pela aceitação verbal do aluno e, considerando todas as escolas envolvidas, a recusa ocorreu por parte de 10 alunos, em média. Além disso, foi garantida a liberdade de desistência em qualquer fase da pesquisa por parte da escola e dos alunos respondentes. Todos os procedimentos foram sigilosos e anônimos, não havendo referência ao nome do aluno no questionário e, da mesma forma, na apresentação dos dados não foi feita referência que permita identificar as escolas participantes.

As aplicações dos questionários foram feitas nas salas de aula, por pesquisadores vinculados a este estudo e sem a presença do professor. Inicialmente os alunos foram informados sobre os objetivos do estudo, assegurados quanto à confidencialidade dos dados coletados e receberam também instruções básicas com o intuito de prevenir possíveis erros de preenchimento, sendo o tempo médio para finalização do preenchimento calculado em 50 minutos.

RESULTADOS <

A amostra foi composta por 1.316 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (54%). Todos os participantes estavam regularmente matriculados na rede pública de ensino do Governo do Estado de São Paulo, no município de

Guarulhos. No que se refere ao turno de estudo, observou-se que 57% dos participantes estavam no turno noturno e 43% frequentavam as aulas no período da manhã. A média de idade dos participantes foi de 15,5 anos; considerando somente as meninas, a média de idade foi de 15,5 anos, enquanto que a dos meninos foi de 16 anos.

Quanto à série que cursavam no momento da entrevista, 19% cursavam a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, 42% cursavam o 1º ano do ensino médio, 21% o 2º ano do ensino médio e 18% cursavam o 3º ano do ensino médio.

Considerando os resultados de toda a amostra durante a aplicação do questionário que antecedeu as intervenções (tabela 1), observou-se a incidência, em ordem decrescente, de álcool (43%), analgésicos (39%), tabaco (37%), maconha (28%), solventes (26%), crack (20%), cocaína (16%).

Dentre os que relataram consumo no último mês, em relação ao total da amostra, e considerando todas as substâncias citadas, 80% disseram ter feito uso de pelo menos uma das substâncias apontadas no questionário.

De acordo com a pontuação no DUSI, questionário utilizado para triar o uso, 48% dos participantes eram usuários experimentais, 27% faziam uso abusivo e 5% apresentavam indícios de dependência pela substância consumida (ver tabela 2).

Foram adotados os mesmos pontos de corte propostos por ocasião da validação do referido instrumento, a saber: 1 a 2 respostas afirmativas na área de uso de substâncias equivale a uso experimental; 3 a 7 respostas afirmativas equivale a uso abusivo e mais do que 7 respostas afirmativas equivale a indícios de dependência. (De Micheli & Formigoni 2002)¹⁴.

Indivíduos que não pontuaram na área de uso de substância (área 1) e que não mencionaram uso no último mês, foram classificados como não usuários. De modo geral, observou-se que do total da amostra, 80% faziam uso de alguma substância elencada no questionário, sendo considerados nas análises estatísticas posteriores, como usuários.

Na área do questionário que investiga o desempenho acadêmico, observou-se que 12% (N=155) dos estudantes pesquisados, apresentaram densidade absoluta acima de 50%, representando, assim, elevada intensidade de problemas na área escolar. Quando pareado aos que tinham relatos de drogas, observou-se que a maioria dentro desse grupo (92%) concentra-se dentre aqueles considerados como usuários (Tabela 3).

A área 7 do DUSI, aponta a predisposição que o respondente possui em apresentar problemas no campo educativo. Verificou-se que aqueles diagnosticados como usuários de substâncias psicoativas, são maioria dentre os que responderam positivamente às questões da Tabela 4.

Tabela 1. Frequência de consumo no último mês, valores expressos em porcentagem. (N=1316)

	1 a 2 vezes	3 a 9 vezes	10 a 20 vezes	Mais de 20 vezes	Somatório	p
Substância						
Álcool	19	10	7	7	43	0,0001*
Analgésicos	13	12	7	7	39	0,255
Tabaco	13	10	5	9	37	0,911
Maconha	13	8	5	2	28	0,02*
Solventes	12	9	3	2	26	0,526
Crack	11	5	2	2	20	0,944
Cocaína	9	3	3	1	16	0,596
Outras	19	8	3	3	33	0,041*

* significativo para $p < 0,05$. (Chi-square)

Tabela 2. Padrão de consumo dos participantes. Resultados expressos em porcentagem. (N=1316)

Padrão de consumo	%
Não usuário	20
Usuário experimental	48
Uso abusivo	27
Dependentes	5

Tabela 3. Total de alunos que apresentaram problemas na área escolar, indicado pela densidade absoluta acima de 50% no campo educativo. N=1316

	Densidade acima de 50% (%)
Não usuário	8
Usuário	92

Tabela 4 - Participantes que responderam positivamente às questões abaixo, classificados em usuários e não usuários. Dados expressos em porcentagem. N=1316

	Total da amostra	Não usuários	Usuários	p
Você não gosta da escola?	19	9	91	0,0001*
Você tem problemas para se concentrar na escola ou quando está estudando?	5	8	92	0,039*
Suas notas são abaixo da média?	5	7	93	0,009*
Você "cabula" aulas mais de dois dias por mês?	4	6	94	0,005*
Você falta muito à escola?	6	6	94	0,001*
Você já pensou seriamente em abandonar a escola?	6	6	94	0,001*
Frequentemente, você deixa de fazer os deveres escolares?	6	5	95	0,0001*
Você sempre se sente sonolento na aula?	2	16	84	0,596
Frequentemente, você chega atrasado para a aula?	5	7	93	0,005*
Neste ano, seus amigos da escola são diferentes daqueles do ano passado?	7	6	94	0,0001*
Você se sente irritado e chateado quando está na escola?	8	7	93	0,0001*
Você fica entediado na escola?	17	8	92	0,001*
Suas notas na escola estão piores do que costumavam ser?	14	6	94	0,001*
Você se sente em perigo na escola?	24	8	92	0,001*
Você já repetiu ano alguma vez?	3	15	85	0,446
Você se sente indesejado nos clubes escolares (centro acadêmico, atlética, etc.) ou nas atividades extracurriculares?	43	21	79	0,318
Você já faltou ou chegou atrasado à escola em consequência do uso de álcool ou drogas?	37	18	82	0,098
Você já teve problemas na escola por causa do álcool ou das drogas?	23	16	84	0,032*
O álcool ou drogas já interferiram nas suas lições de casa ou atividades escolares?	11	8	92	0,001*
Você já foi suspenso?	11	11	89	0,011*

* significativo para $p < 0,05$. (Chi-Quadrado)

Considerando os turnos - manhã e noite - frequentados pelos alunos, constatou-se que a concentração do consumo das diversas drogas

que compõem o questionário da área 1 do DUSI ocorre no período da noite (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação entre os relatos de consumo no último mês, considerando o turno em que o aluno estuda. Resultados expressos em porcentagem (N=1316).

Droga consumida	Total da amostra	Manhã	Noite	p
	%	%	%	
Álcool	43	39	61	$p < 0,001^{**}$
Analgésicos	39	47	53	0,266
Tabaco	37	34	66	$p < 0,001^{**}$
Maconha	29	36	64	$p < 0,001^{**}$
Solventes	27	36	64	$p < 0,001^*$
Crack	20	29	71	$p < 0,001^*$
Cocaína	16	27	73	$p < 0,001^*$
Outras	33	43	57	0,422

* significativo para $p < 0,05$. (Chi-Quadrado) ** significativo para $p < 0,01$

DISCUSSÃO

Os resultados das coletas realizadas nas escolas consoaram com as afirmações feitas por Tavares (2001)¹⁵ há mais de uma década, cuja conclusão, feita através da aplicação de questionários de autopreenchimento, demonstrou que a prevalência de experimentação de drogas em adolescentes escolares é mais alta dos em adolescentes em geral. Os resultados apontaram o álcool como a droga mais utilizada entre os estudantes entrevistados com 43%, o tabaco ocupou o terceiro lugar com 37%. A permissividade dos pais que não percebem tais substâncias como prejudiciais e não se opõem ao consumo até mesmo no âmbito familiar, pode estar diretamente ligada a esse resultado. Apesar da impossibilidade de comercialização para menores no estado de São Paulo, por leis Estaduais e Federais já citadas, ante esses resultados, pode-se afirmar que essas leis não têm tido a efetividade desejada, dada a prevalência de consumo dessas substâncias entre o público pesquisado. Semelhantemente aos estudos de Araldi (2012)¹⁶ e

Santos (2011)¹⁷, ambos em Santa Catarina, constatou-se também por relatos dos educadores e gestores envolvidos na pesquisa, grande preocupação com a disseminação do consumo de substâncias psicoativas, sobretudo o álcool. De acordo com o discurso dos educadores, alguns menores, com certa frequência, são pegos com bebida alcoólica na intenção de consumi-la dentro da escola durante o período de aula, mesmo submetidos a medidas disciplinadoras como advertência verbal, escrita e, inclusive, suspensão. Os coordenadores pedagógicos de três escolas relataram que a agressividade se acentua entre os usuários, causando temor aos educadores que lidam com esses estudantes no cotidiano da unidade (Nascimento *et al.* 2012)¹⁸.

Considerando os dados coletados, pondera-se que o acesso às substâncias lícitas e ilícitas, de um modo geral, tem sido fácil por parte dos escolares, assim acreditamos que são adquiridas pelos próprios menores ou compradas por maiores que andam em companhia desses e as repassam para o consumo.

Observou-se forte tendência de consumo de drogas na idade escolar, pois somando as oito escolas, 80% dos alunos declararam ter consumido ao menos uma das substâncias no último mês. O uso experimental, verificado em 48% dos estudantes, da mesma maneira é motivo de preocupação, levando em conta que a consolidação de um consumo abusivo e, por conseguinte, a dependência, podem se consolidar à medida que o consumidor acredita ter domínio do uso e crê que pode controlar o desejo de consumir determinada substância.

Como observado por Tavares (2001)¹⁵ e Bahls & Ingbermann (2005)¹⁹, o consumo de drogas por escolares, influi em detrimento do aproveitamento escolar dos estudantes, como comprovado pelo alto índice de abandono e reprovações entre os usuários. Nesse contexto e diante das respostas da área 1 do DUSI, percebe-se que a maioria dos que mencionaram não gostar do ambiente escolar são usuários de substâncias; possivelmente a repulsa escolar, que chega a 91%, pode estar atrelada aos limites e regras necessários ao convívio e posturas no contexto escolar, que são inerentes a um espaço onde se deseja formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Entre os usuários, 92% confirmaram que possuem problemas em concentrar-se durante a aula, 93% relataram ter notas abaixo da média, 94% apresentavam elevadas taxas de absentismo, cabulavam aulas e já pensaram em abandonar a escola, 95% deixaram de fazer as atividades propostas, 84% sentiam muito sono na sala de aula e 94% disseram que suas notas eram piores do que costumavam ser. Ainda considerando os usuários, 82% mencionaram maior frequência em chegar atrasados à escola, 84% já tiveram problemas escolares e 92% tiveram interferência nas lições de casa e nas atividades escolares devido ao consumo de álcool e outras drogas.

Os padrões de consumo encontrados neste estudo indicam que, mesmo distantes de possuírem independência financeira, 80% dos estudantes conseguem recursos para aquisição e consumo de drogas, seja por seus próprios

proventos, uma vez que não apresentam obrigatoriedade de colaborar financeiramente com seus pais, ou pelo dinheiro dado pelos pais, fornecido pelos amigos ou adquirido com rendas oriundas de delitos ou furtos. Dentre os aspectos a serem prospectados frente ao quadro constatado durante essas análises, é indispensável que a comunidade escolar intervenha de forma a possibilitar um comportamento preventivo dos seus estudantes, com a implementação de programas alternativos de interesse para os adolescentes a fim de desviar sua atenção do consumo de drogas.

O caminho trilhado por um contingente considerável de usuários menores de baixa renda, em geral, é o tráfico. Para eles as medidas punitivas são mais amenas, prescrevem aos dezoito anos e os menores acabam por formar a infantaria desse comércio. Em sua maioria, ou possuem pais negligentes que não conseguem coibir a imersão nesse trabalho ilícito, ou são órfãos e, quando capturados e imputados pela lei são submetidos ao Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Apesar deste Estatuto propor medidas socioeducativas com um enfoque interventivo, e não meramente punitivo, pelo Sistema de Justiça, existe a sugestão desse mesmo documento da implementação de um modelo de intervenção sistêmica, preconizando atender a amplitude do problema e possibilitar ao adolescente refletir sobre seus atos e buscar novas formas de se relacionar. Somando a isso entendemos que idealmente as políticas públicas direcionadas pelas necessidades da população civil, devem prover medidas que se antecipem à degradação iminente entre os que se enveredam pelo consumo abusivo de drogas.

CONCLUSÃO



A ausência de métodos preventivos efetivos ao consumo de drogas, não tem atendido com plausibilidade às peculiaridades da maioria dos estudantes, pois entende-se que esses necessitam interagir com criticidade, serem ouvidos

com a possibilidade de se tornarem atores no tecer das aulas, provendo por reflexão própria, ou coletiva, a necessidade de reconfigurarem posturas quanto a normalidade que alguns entendem ser o consumo de drogas.

Percebe-se que os frequentadores do ensino noturno são maioria dentre aqueles que usam drogas lícitas e ilícitas nas escolas da rede pública estadual de Guarulhos-SP, onde esta pesquisa foi realizada. Esses indicativos podem estar associados à prática laborativa desses estudantes que usam seus proventos na aquisição de psicotrópicos, fato esse potencializado pelas facilidades que os comerciários encontram para comercializarem tais produtos durante a noite.

As drogas ilícitas causam maior temor da sociedade, e recebem maior atenção das famílias e da escola, quando, na verdade, são as lícitas, como o álcool, que apresentam maior incidência de consumo ao ser comparada com as demais substâncias, de fato tal licitude não se restringe à legislação, mas extrapola-se para as ações parentais que não percebem no consumo etílico o perigo estampado.

NOTA

Os autores receberam auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

1. Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. 5a ed. São Paulo: CEBRID, Universidade Federal de São Paulo; 2010.
2. Gil HLB, Melo DF, Ferriani MGC, Silva MAI. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2008; 16(n°esp): 551-7.
3. Noto AR, Galduroz JCF, Nappo SA, Fonseca AM, Carlini CMA, Moura YG, et al. Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID; 2004.
4. Kandel DB, Kessler RC, Margulies RZ. Antecedents of adolescent initiation into stages of drug use: a developmental analysis. *J Youth Adolesc*. 1978;7(1):13-40.
5. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Cienc Saude Colet*. 2005;10(3):707-17.
6. Grunbaum JA, Tortolero S, Weller N, Gingiss P. Cultural, social, and intrapersonal factors associated with substance use among alternative high school students. *Addict Behav*. 2000 Jan-Feb;25(1):145-51.
7. Organização Mundial da Saúde. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas (resumo). Genebra: OMS; 2004.
8. Rebolledo EAO, Medina NMO, Pillon SC. Factores de riesgo asociados al uso de drogas em estudiantes adolescentes. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2004;12(n° esp):369-75.
9. Sanceverino SL, Abreu JLC. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça. *Rev. Cienc Saude Colet*. 2004;9(4):1047-56.
10. Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. *Rev Saude Publica*. 2000; 34(6):636-45.
11. Souza Delma PO, Silveira DX. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não-trabalhadores. *Rev Bras Epidemiol*. 2007;10(2):276-87.

12. Carlini BC. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: Aquino JRG (org.). Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus; 1998. p. 19-30.
 13. De Micheli D, Formigoni ML. Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). *Addict Behav.* 2000;25(5):683-91.
 14. De Micheli D, Formigoni ML. Psychometric properties of the Brazilian version of the drug use screening inventory. *Alcohol Clin Exp Res.* 2002;26(10):1523-8.
 15. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saude Publica.* 2001;35(2):150-8.
 16. Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni AC. Teachers' social representations of abusive use of alcohol and other drugs during adolescence: repercussions on preventive actions in schools. *Interface Comun Saude Educ.* 2012;16(40):135-46.
 17. Santos EO, Oliveira MFSS, Kauark FS, Manhães FC. Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar. *Rev Inter Sciencie Place.* 2011(17):18-40.
 18. Nascimento MO, De Michelli D, Vitale S. A visão e temores dos educadores ante ao uso abusivo de substâncias psicoativas por adolescentes no ambiente escolar. *Rev Magistro.* 2012;2(1):5-21.
 19. Bahls FRC, Ingbermann YK. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. *Estud Psicol.* 2005;22(4):395-402.
-